

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 29/2026 – SEAPI

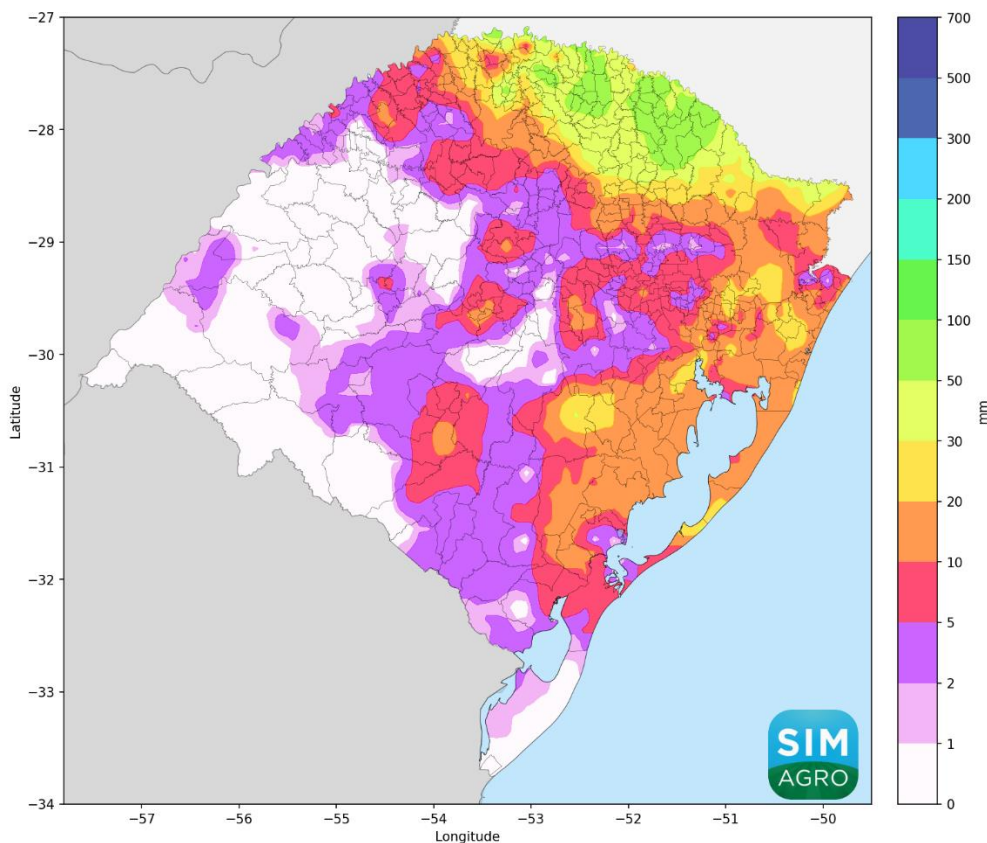
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
DE 9 A 15 DE JULHO DE 2026**

Na maior parte da última semana, o tempo se manteve estável. Na quinta-feira (09/07) e na sexta-feira (10/07), o tempo permaneceu estável na maior parte do estado. Não houve chuva significativa na maioria das regiões. Entre o sábado (11/07) e o domingo (12/07), a passagem de uma frente fria trouxe instabilidade. Assim, houve ocorrência de chuva na maioria das regiões, com os maiores volumes registrados na porção norte e faixa litorânea. A partir do dia 12/07, as temperaturas voltaram a entrar em declínio. Na segunda-feira (13/07), na terça-feira (14/07) e na quarta-feira (15/07), o sistema se afastou, diminuindo sua influência sobre o estado. Não houve ocorrência de chuva significativa em praticamente todo o território gaúcho.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram de 0 a 50 milímetros, com alguns pontos isolados que ultrapassaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Pinhal da Serra, com 53,4 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 09/07, em Santana do Livramento, com $-0,9^{\circ}\text{C}$, enquanto a maior temperatura ocorreu em Maçambará, no dia 10/07, com valor de $24,9^{\circ}\text{C}$.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 9 a 15 de julho de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 15/07/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura de **trigo** evoluiu para 93% da área prevista no Estado. Está praticamente finalizada a Noroeste, e mais atrasada a Sudeste e nas áreas de maior altitude, onde o zoneamento permite realizar a operação até o final de julho. As lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e perfilhamento, favorecidas pelo frio. A maior incidência de radiação solar foi importante para o desenvolvimento dos cultivos, melhorando o aspecto das plantas.

O plantio de **aveia-branca** está em finalização e restam apenas algumas áreas de maior altitude. As lavouras apresentam bom estabelecimento e desenvolvimento vegetativo. Em áreas mais precoces, ocorre o perfilhamento e alongação do colmo. As temperaturas amenas e o aumento da incidência de radiação solar promoveram melhora no desenvolvimento das plantas.

A implantação das lavouras de **carinata** está praticamente concluída, e a cultura encontra-se predominantemente em desenvolvimento vegetativo, com bom estabelecimento e evolução dentro do esperado. Os produtores realizam adubação de cobertura, controle de plantas daninhas e monitoramento de pragas. Embora tenham ocorrido geadas em algumas áreas, ainda não há confirmação de danos significativos às lavouras.

As lavouras de **canola** apresentam desenvolvimento satisfatório e se encontram na fase de desenvolvimento vegetativo, 6% em florescimento, e áreas pequenas entram em enchimento de grãos. As geadas podem ter causado danos à cultura, que serão demonstrados conforme o desenvolvimento dos cultivos. O aumento da radiação solar foi favorável para o desenvolvimento da canola.

A implantação de **cevada** está concluída na maioria das regiões. Está em andamento apenas nas áreas onde o calendário de semeadura ainda permite o avanço das operações. As lavouras apresentam bom estabelecimento e estandes uniformes, e predomina a fase de desenvolvimento vegetativo inicial. As condições de elevada umidade e a reduzida disponibilidade de radiação solar desaceleraram o crescimento das plantas. Porém, os dias mais ensolarados no período promoveram melhora do desenvolvimento.

Na **olericultura**, o desenvolvimento das folhosas cultivadas em ambiente protegido e sob irrigação foi afetado pela baixa luminosidade e pela elevada umidade do ar, registradas ao longo de várias semanas consecutivas. As geadas ocorridas no período provocaram pequenos danos às folhosas, sem comprometer a colheita, que segue em andamento. Já os cultivos de chuchu, abóbora, batata-doce e mandioca apresentaram queimaduras foliares e redução do ritmo de crescimento em decorrência das baixas temperaturas. Diante desse cenário, muitos agricultores anteciparam a colheita para reduzir possíveis perdas produtivas e econômicas.

Nas **frutíferas**, o panorama variou entre as regiões. Em algumas áreas, os pessegueiros apresentam aumento da floração, e os produtores dão continuidade à poda de frutificação. Em outras, a reduzida incidência de radiação solar comprometeu parcialmente o enchimento, a coloração e o amadurecimento dos frutos. A elevada umidade relativa do ar e a persistência do molhamento foliar também favoreceram a ocorrência de doenças fúngicas em alguns pomares.

Houve avanço no desenvolvimento das **pastagens cultivadas** em parte do Estado, especialmente em regiões com maior luminosidade. Nas demais regiões, as baixas temperaturas, as geadas, o excesso de umidade ou a deficiência hídrica limitaram a rebrota e o crescimento. Em consequência, foram necessárias adequações no manejo do pastejo para preservar a capacidade produtiva das áreas.

Na **bovinocultura de corte**, as baixas temperaturas, associadas ao excesso de umidade e ao crescimento ainda limitado das pastagens em parte do Estado, reduziram o escore corporal dos animais em algumas regiões e elevaram a demanda por suplementação alimentar. Além dos reflexos nutricionais, as condições ambientais comprometeram o conforto térmico e dificultaram o manejo sanitário e reprodutivo em algumas regiões.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 16 A 19 DE JULHO)

Na próxima semana, haverá possibilidade de temporais acompanhados por rajadas de vento, volumes expressivos de precipitação e possível ocorrência de granizo. Na quinta-feira (16/07) e na sexta-feira (17/07), os efeitos da circulação atmosférica poderão provocar chuva em alguns pontos isolados e trazer rajadas de vento para algumas localidades. Há previsão de chuva principalmente na metade sul do estado. Na metade norte, não há previsão de chuva significativa ao longo desses dois dias. Entre o sábado (18/07) e o domingo (19/07), a atuação de um sistema de baixa pressão deverá aumentar a instabilidade sobre o Rio Grande do Sul. Há previsão de tempestades, que podem ser acompanhadas por rajadas de vento e possível ocorrência de granizo.

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

TENDÊNCIA (DE 20 A 22 DE JULHO)

Entre a segunda-feira (20/07) e a quarta-feira (22/07), a atuação dos efeitos da circulação atmosférica deverá continuar transportando grande quantidade de umidade para o Rio Grande do Sul. Há previsão de tempestades, que podem ser acompanhadas por rajadas de vento e possível ocorrência de granizo. Os maiores volumes de precipitação deverão ocorrer nas porções mais ao sul e centro do estado.

A figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 1 mm e 300 mm ao longo da semana.

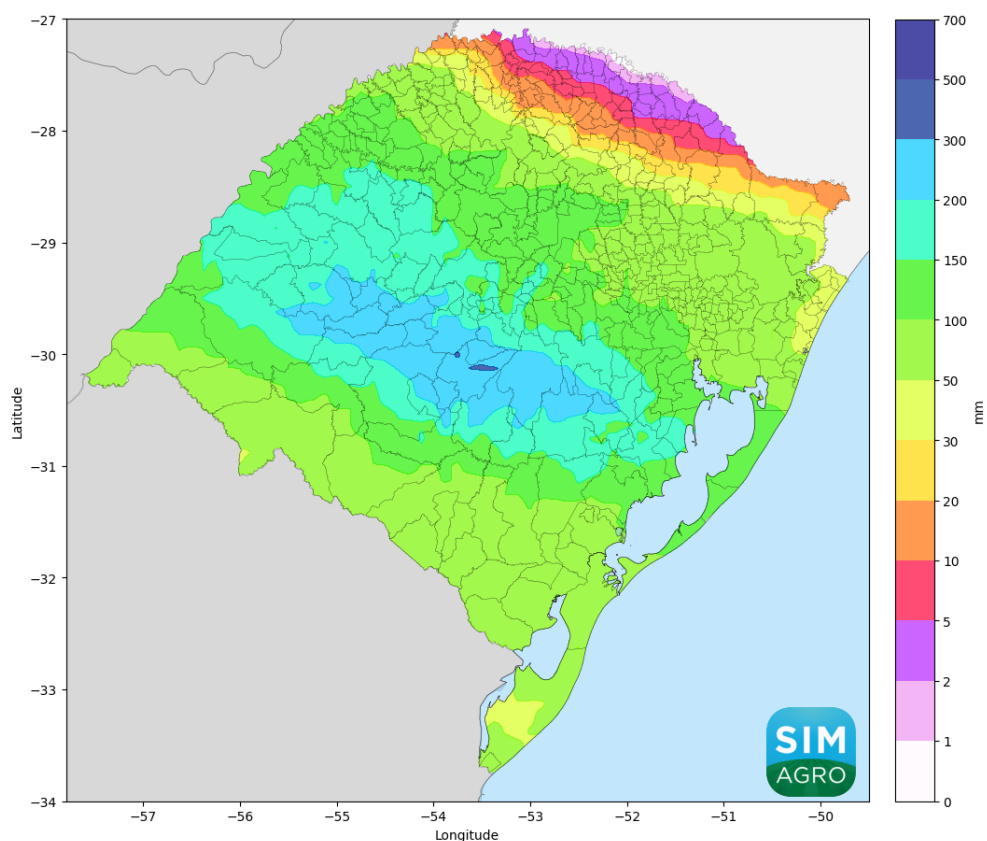


Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 16 a 22 de julho de 2026.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS